

Maria Mayanara Lopes Ribeiro, 21 anos, foi atacada em casa, no assentamento Rosa Luxemburgo. Socorrida pelos vizinhos, ela não resistiu aos ferimentos. Principal suspeito é o companheiro dela, Daniel Silva Vitor, 43, que segue foragido

# 20ª vítima deste ano é morta em Samambaia

Material cedido ao Correio



» MARIANA SARAIVA  
» CARLOS SILVA

Mais uma mulher foi brutalmente assassinada no Distrito Federal. A 20ª vítima de feminicídio deste ano, Maria Mayanara Lopes Ribeiro, 21 anos, foi espancada e esfaqueada na noite desta quinta-feira, em casa, no assentamento Rosa Luxemburgo, em Samambaia Norte. O principal suspeito é o companheiro dela, Daniel Silva Vitor, 43, que segue foragido. É o segundo caso desse tipo somente nesta semana. Na segunda-feira, a pedagoga Denise Rodrigues, 30, também morreu, assassinada pelo ex-companheiro, Adriel Teixeira, 29, que tirou a própria vida após o crime. Em 2023, foram registrados 33 feminicídios no DF.

Familiares ouvidos pelo **Correio** contaram que o casal estava junto havia seis meses. Segundo eles, o relacionamento era marcado por brigas constantes e um sentimento de posse por parte de Daniel. "Ele não deixava ela sair de casa sozinha, só permitia se fosse com ele, e também não deixava ela trabalhar. Era um ciúme doentio", relatou o irmão da vítima, que preferiu não se identificar.

O irmão de Mayanara relatou que ela vivia com medo constante do companheiro, que teria ameaçado matar membros da família da mulher, caso o relacionamento terminasse. "Minha mãe já tinha pedido várias vezes para ela ir embora, porque eles brigavam constantemente, e isso fazia mal para ela", detalhou.

## Noite de horror

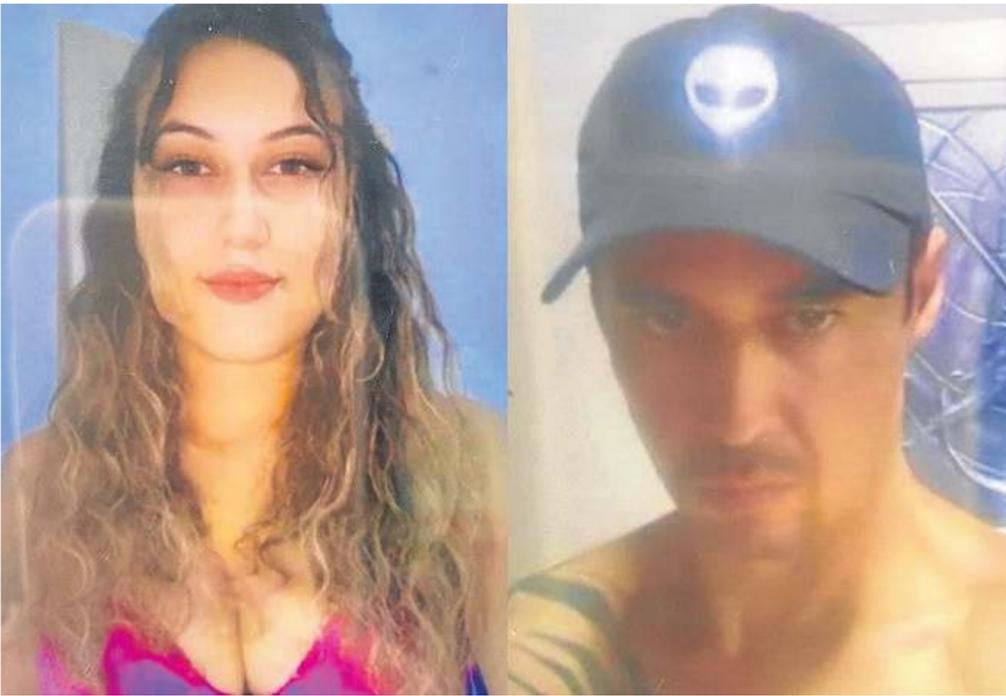
A escalada de violência doméstica sofrida pela vítima resultou num crime brutal. De acordo com a família, na noite do crime, Daniel chegou em casa embriagado por volta das 18h e viu Maria falando ao celular com uma pessoa. Num ataque de fúria, teria começado a espancar a companheira. A jovem conversava com a mãe, que, do outro lado da linha, ouviu, impontente, os gritos de desespero da filha. "Minha mãe conseguiu escutar minha irmã gritando por socorro. Foi então que começaram as agressões físicas", contou o irmão de Mayanara.

Temendo pela segurança dos filhos — um menino de 1 ano e uma menina de 3 —, a jovem ainda tentou empurrar o agressor para fora da residência. O suspeito, no entanto, teria continuado a esfaqueá-la no rosto e pescocou. Os vizinhos do casal testemunharam toda a ação e tentaram impedir o ataque, mas Daniel já teria desferido os golpes fatais.

Ele fugiu antes da chegada da polícia e segue foragido. Maria foi socorrida por vizinhos e levada ao posto do Corpo de Bombeiros (CBMDF), na BR-060, mas não resistiu aos ferimentos e morreu, antes mesmo de chegar ao hospital.

Nascida em Tangará, no Rio Grande do Norte, há um ano a vítima se mudou para o assentamento, onde conheceu o agressor. Ele mantinha um barraco na região e, segundo moradores, apresentava comportamento violento.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) isolou o local e realizou patrulhamento para tentar localizar o suspeito, sem sucesso. A 32ª Delegacia de Polícia (Samambaia Sul) investiga o caso como feminicídio e busca capturar o suspeito do crime.



Casal estava junto havia seis meses. O relacionamento era marcado por brigas e um sentimento de posse por parte de Daniel

## Vítimas da violência

- » 1-10/01: Tainara Kellen, no Gama;
- » 2-15/01: Diana Faria, em Ceilândia;
- » 3-17/01: Antônia Maria da Silva Carvalho, no Recanto das Emas;
- » 4-25/01: Milena Rodrigues, em Santa Maria; caso, inicialmente, foi registrado como homicídio;
- » 5-05/02: Erica Maria de Jesus, no Paranoá;
- » 6-13/05: Simone Santos Ribeiro, no Itapoã;
- » 7-25/05: Daniella Di Lorena Pelaez, no Jardim Botânico;
- » 8-31/05: Zely Alves Curvos, de 94 anos, em Águas Claras;
- » 9-15/06: Jania Delfina de Assis, na Estrutural;
- » 10-17/07: Fernanda dos Santos Pereira, em São Sebastião;
- » 11-06/08: Rosemeire Campos, no Gama;
- » 12-12/08: mulher de identidade ainda não confirmada morre carbonizada na Estrutural; caso, inicialmente, foi registrado como homicídio;
- » 13-20/08: Juliana Barboza Soares, no Gama;
- » 14-25/08: Daíra dos Santos Rodrigues, no Itapoã;
- » 15-28/08: Thaynara Iorrana da Silva Matheus, em Ceilândia;
- » 16-30/09: Paloma Jenifer Santos Ferreira, em Vicente Pires;
- » 17-20/10: Fabiane Araújo, em Taguatinga;
- » 18-27/10: Jucelia dos Santos da Silva, no Sol Nascente;
- » 19-11/11: Denise Rodrigues de Oliveira, em Vicente Pires;
- » 20-14/11: Maria Mayanara, em Samambaia.



**Ele não deixava ela sair de casa sozinha, só permitia se fosse com ele, e também não deixava ela trabalhar. Era um ciúme doentio. Minha mãe já tinha pedido várias vezes para ela ir embora, porque eles brigavam constantemente"**

**Irmão da vítima, que preferiu não se identificar**

## Passado violento

Segundo documentos judiciais obtidos pelo **Correio**, Daniel carrega um histórico de violência. O suspeito do assassinato de Maria Mayanara foi alvo de medidas protetivas solicitadas pela ex-mulher, Sara Santana da Silva, em razão de ameaças, ofensas e agressões físicas

durante os três anos em que viveram juntos. Apesar dos frequentes ataques, ela nunca procurou a polícia por medo do agressor, que possui diversas passagens policiais, inclusive, por homicídio. A mulher relatou que ele era usuário de drogas e álcool.

Após se separar, Sara voltou a encontrar o homem, no início deste ano, vivendo em situação de rua, na região do cemitério de Sobradinho, local onde ele costumava dormir. Ela, então, o ajudou a encontrar abrigo no assentamento Rosa Luxemburgo.

Apesar do auxílio, quando a encontrou novamente no acampamento, em 14 de setembro, por volta das 12h, Daniel passou a ofender a ex-companheira. Segundo Sara, sem motivo aparente, ele se exaltou e disse que a mataria caso ela voltasse ao local. Além das ameaças, ele teria proferido ofensas, como "gorda escrota".

Amedrontada pelas ameaças, a mulher deixou o local e não retornou mais. Ela teria alertado Joana, mãe de Mayanara, sobre o perigo que a filha corria ao conviver com Daniel, mas não foi ouvida.

## Ciclo de ódio

A defensora pública e ativista pelos direitos das mulheres Verônica Acioly de Vasconcelos destaca que os casos de feminicídio possuem causas

complexas, envolvendo fatores culturais, estruturais e profundamente enraizados em nossa sociedade. "Entre eles, podemos citar a desigualdade de gênero, a cultura patriarcal perpetuada pela mídia e pela sociedade, a reprodução de padrões estereotipados no ambiente familiar e o avanço de uma pauta conservadora que reforça a inferiorização da mulher", aponta Verônica.

Para enfrentar o aumento da violência de gênero, a defensora enfatiza que a solução começa pela educação desde a primeira infância. "É fundamental introduzir disciplinas que promovam uma perspectiva de gênero igualitária, além de políticas públicas que não se limitem à repressão, mas que também utilizem psicologia e assistência social para promover reflexões nos agressores. É igualmente necessário fortalecer as instituições, garantindo que elas adotem uma cultura verdadeiramente igualitária em sua atuação", defende.

A advogada e especialista em violência doméstica Andréia Limeira Waihrich reforça que o aumento nos casos de feminicídio tem raízes complexas e multifacetadas, exigindo uma análise profunda para compreender suas origens e desenvolver soluções eficazes. "Não estamos lidando com eventos isolados, mas com o reflexo de uma cultura enraizada na desigualdade de gênero e na naturalização da violência contra a mulher. Entre os fatores que agravam esse cenário estão o machismo estrutural, os padrões culturais que subordinam a mulher ao homem, a banalização da violência doméstica, a dificuldade de acesso à Justiça e a falta de suporte efetivo às vítimas", explica.

Andréia também destaca que a impunidade em casos anteriores contribui para um ciclo de violência que precisa ser interrompido. "A prevenção do feminicídio exige uma abordagem multidisciplinar e ações em diferentes frentes. A educação tem um papel crucial na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção de relações igualitárias desde cedo. Campanhas de conscientização abrangentes, que alcancem todos os segmentos da sociedade, são igualmente essenciais. Além disso, é indispensável fortalecer os mecanismos de denúncia, garantindo acolhimento e proteção às vítimas, e investir em programas de reabilitação para agressores", conclui.

## Onde pedir ajuda

**Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente ao local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

**Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF)  
E-mail: [denuncia197@pcdf.df.gov.br](mailto:denuncia197@pcdf.df.gov.br)  
WhatsApp: (61) 98626-1197  
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

**Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

**Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

DEAM 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.

**Endereço:** EQS 204/205, Asa Sul.  
**Telefones:** 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673  
**E-mail:** [deam\\_sa@pcdf.df.gov.br](mailto:deam_sa@pcdf.df.gov.br)

DEAM 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.  
**Endereço:** St. M QNM 2, Ceilândia  
**Telefones:** 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438  
Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos  
**Whatsapp:** (61) 99656-5008 - Canal 24h

**Secretaria da Mulher do DF**  
Secretaria de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (Subev)  
**Subsecretária:** 3330-3109  
**Assessoria:** 3330-3118/3105

**Subsecretaria de Promoção das Mulheres (SUBPM)**  
**Telefone:** 3330-3116 / 3148

**Casa da Mulher Brasileira**  
**Recepção, térreo:** 3371-2897  
**Acolhimento e Triagem, 1º andar:** 3371-2637  
**Emprende Mais Mulher, 2º andar:** 3373-1120/ 98199-1146  
**Coordenação da Casa da Mulher Brasileira, 3º andar:** 3371-0212

**Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)**  
Promotorias nas regiões administrativas do DF  
<https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justicias-nas-cidades>

**Núcleo de Gênero**  
**Endereço:** Eixo Monumental, Praça do Buriti, Lote 2, Sala 144, Sede do MPDFT  
**Telefones:** 3343-6086 e 3343-9625 — Defensoria Pública do DF

**Núcleo de Assistência Jurídica de Defesa da Mulher (Nudem)**  
**Endereço:** Fórum José Júlio Leal Fagundes, Setor de Múltiplas Atividades Sul, Trecho 3, Lotes 4/6, BL 4  
**Telefones:** (061) 3103-1926 / 3103-1928 / 3103-1765  
**WhatsApp** (61) 99359-0032  
**E-mail:** [najmulher@defensoria.df.gov.br](mailto:najmulher@defensoria.df.gov.br)  
<http://www.defensoria.df.gov.br/nucleos-de-assistencia-juridica/>